

PLANO MUSEOLÓGICO: INSTRUMENTO DE GESTÃO

Renilton Roberto da Silva Matos de Assis

Museólogo - COREM 5ª Região – 0065-I
Coordenador do Sistema Estadual de Museus – SEM/SC

7 de Novembro, 2018



Criado em 1991, o SEM/SC tem como objetivo a coordenação, fiscalização, articulação, mediação, qualificação, fortalecimento e o fomento à cooperação entre as instituições museológicas. Atualmente encontram-se registradas por adesão voluntária **199 instituições**, públicas e privadas, em **104 municípios** catarinenses.

Cadastre-se ao SEM! Renove sua adesão!



7 REGIÕES MUSEOLÓGICAS





**QUER
DIVULGAR
NOTÍCIAS
DO SEU
MUSEU?**

FALE CONOSCO!
(48) 3664-2606
semsc@fcc.sc.gov.br
Segunda a sexta, das 13h às 19h

Siga nossa fanpage

f Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina

Renilton Página inicial

Página Caixa de entrada Notificações Informações Ferramentas de publicação Configurações Ajuda



Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina
@fccsemsc

Página inicial



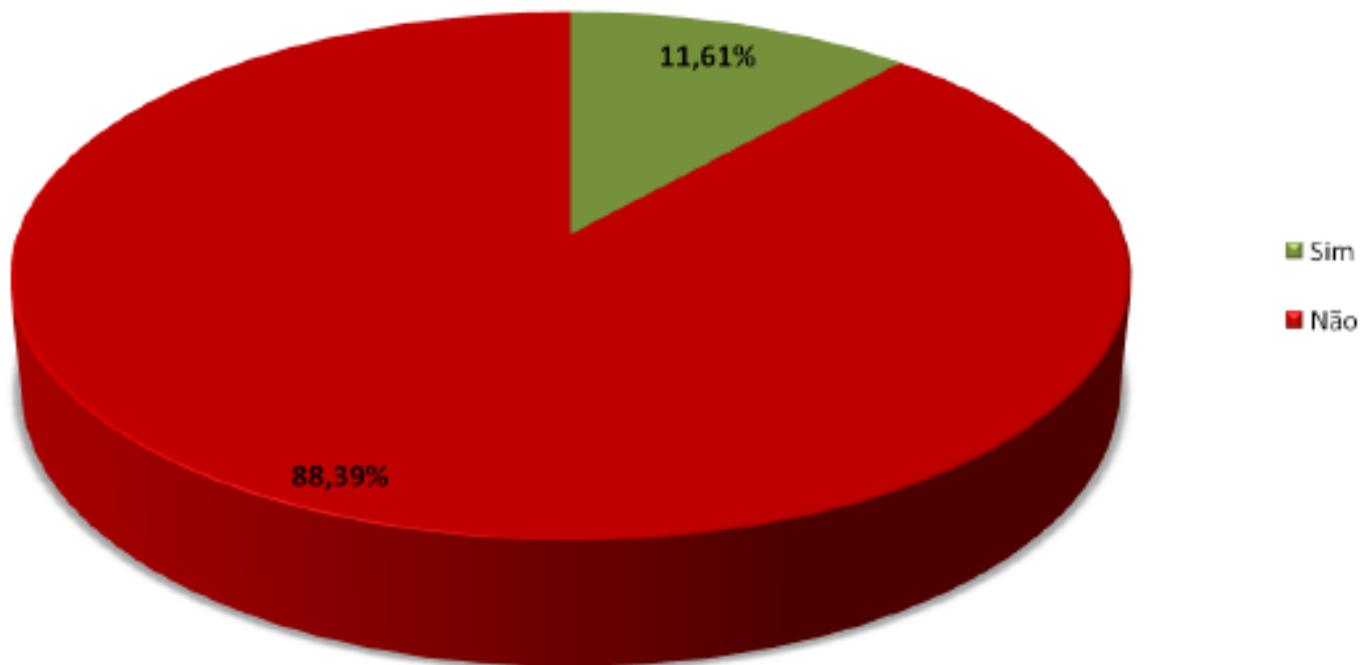
Curtir Seguir Compartilhar

Enviar mensagem

Plano Museológico: Estatuto de Museus (Lei Nº 11.904)

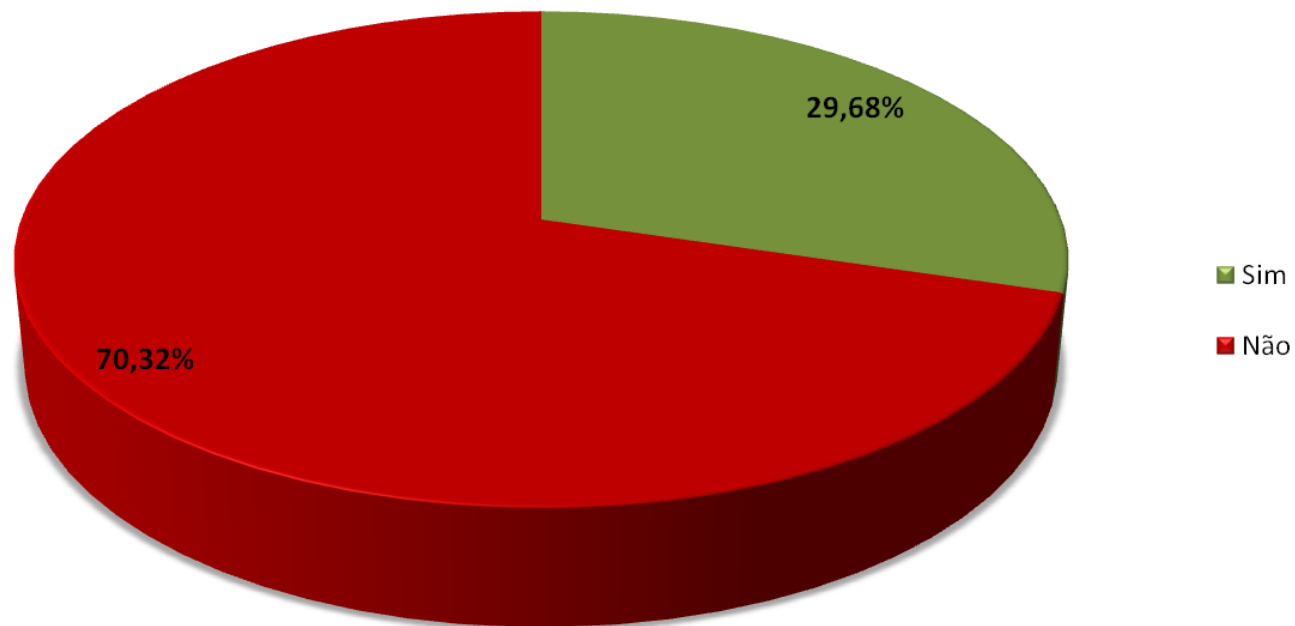
- Art. 44. É dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico.
- Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

Instituições museológicas com Plano Museológico em SC.

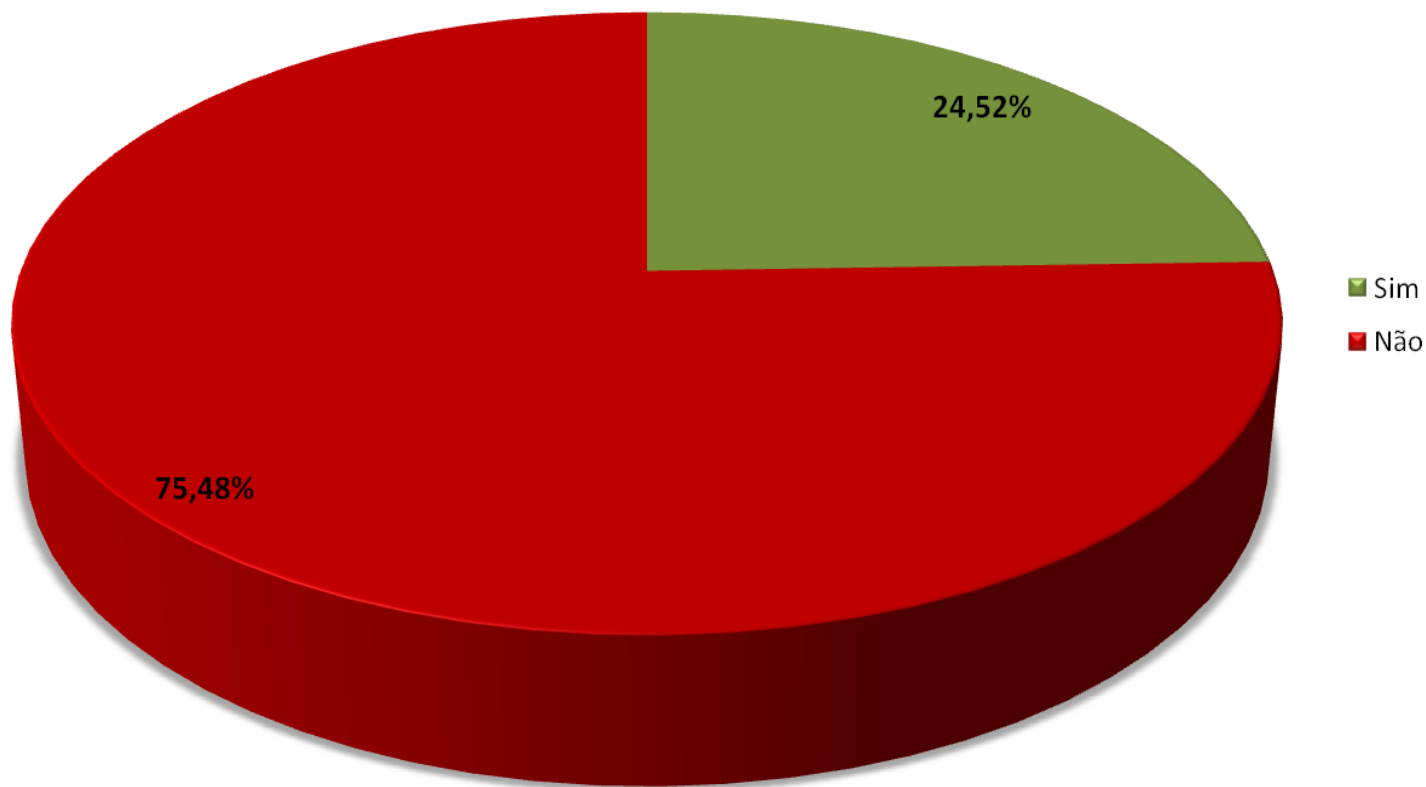


Fonte: Cadastro Catarinense de Museus, 2016. p. 38.

O museu possui regimento interno?



O museu possui Política de Acervo?

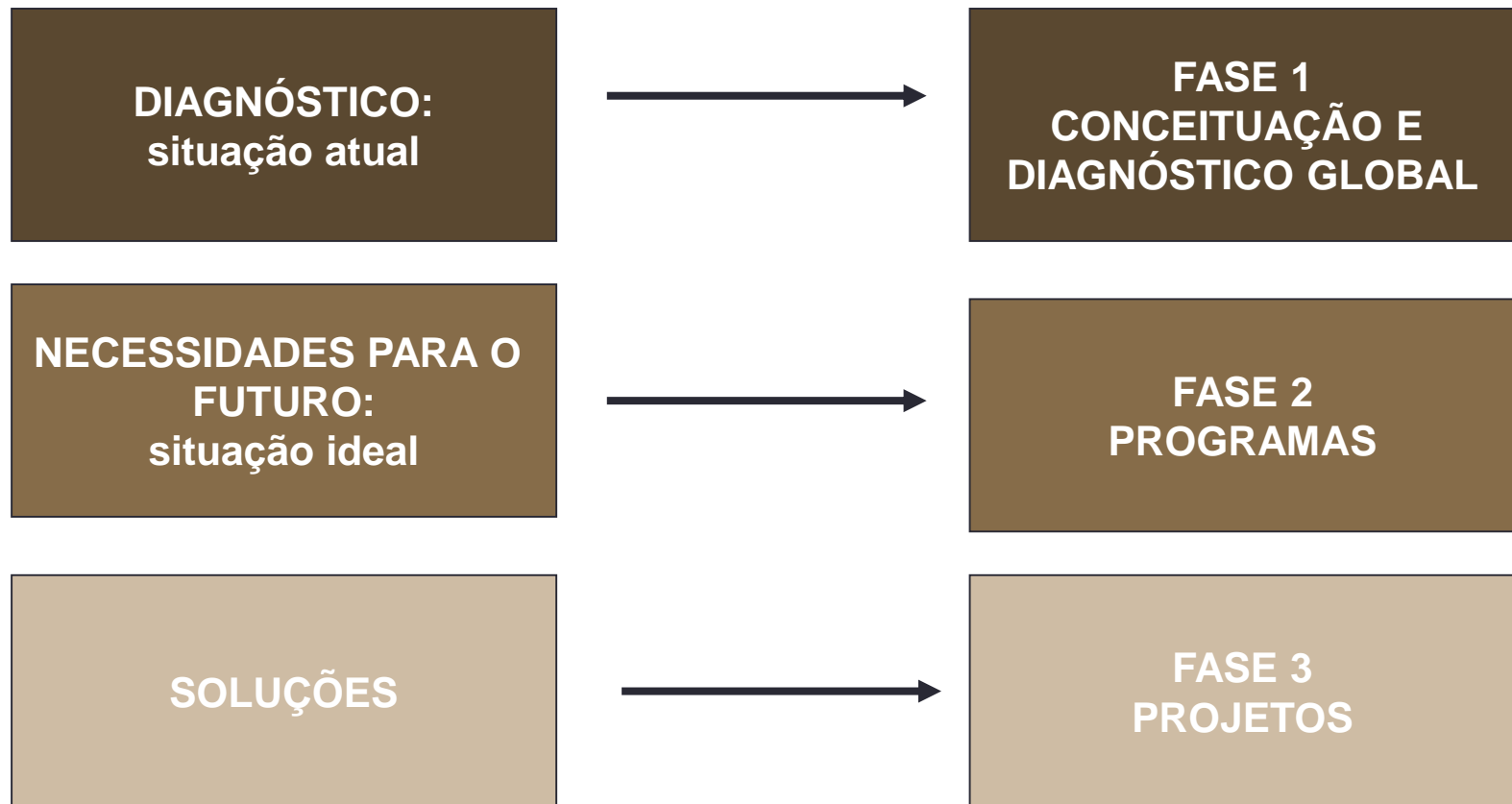


Estrutura proposta na legislação

- I – o **diagnóstico** participativo da instituição, podendo ser realizado com o concurso de colaboradores externos;
- II – a identificação dos espaços, bem como dos conjuntos patrimoniais sob a guarda dos museus;
- III – a identificação dos públicos a quem se destina o trabalho dos museus;
- IV – detalhamento dos **Programas**:
- **Projetos** componentes dos Programas do Plano Museológico.

A estrutura de planejamento proposta na legislação, permite a possibilidade de adequações conforme as diferentes realidades!

Fases de elaboração



Fases de elaboração





Diagnóstico

Análise situacional;

Coleta de informações;

Identificação do **problema**;

Escolha de **ações** prioritárias.

Quais os tipos de acervos da instituição?

- Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013.
- Art. 2º Para fins deste Decreto, consideram-se:
 - I - bens culturais - todos os bens culturais e naturais que se transformam em testemunhos materiais e imateriais da trajetória do homem sobre o seu território;
 - II - bens culturais musealizados - os descritos no inciso I do **caput** que, ao **serem protegidos por museus, se constituem como patrimônio museológico.**
- Ex: Arquivístico; bibliográfico; museológico

Qual a minha missão?



Fonte: <http://www.getwayautomacao.com.br/website/Missao.aspx> Acessado em 11.08.2014 às 10:20

Missão = finalidade da instituição

- Finalidade (para quê?) - *contribuindo para(...)*
-
- Metas (o que alcançar?) - *prestar serviços(...)*
-
- Estratégia (como chegar lá?) - *através de(...)*
-
- Públicos (para quem?) - *sociedade*

Missão do Museu Histórico de Santa Catarina

Prestar serviços (metas) a sociedade (públicos) por meio de pesquisa, ações educativas, comunicação, preservação do seu patrimônio arquitetônico e museológico (estratégia) contribuindo para o fortalecimento da história de Santa Catarina (finalidade).

Visão

É construída em uma etapa posterior a missão, pois ela irá projetar a instituição e como ela será reconhecida no futuro.



Visão

Ser reconhecido como referência enquanto museu de História no Sul do Brasil, realizando serviços de qualidade.

Valores

- “Respeitar a diversidade de públicos.
 - Compromisso com meio ambiente.
 - Zelar pela ética profissional.
 - Gestão transparente e participativa.
 - Valorização da equipe de trabalho.
 - Comprometimento com a comunidade local”.
- (Ibram. 2016, p.41)

Objetivo Geral

Fortalecer a História de Santa Catarina, desenvolvendo ações de Preservação, Comunicação, Pesquisa e Gestão qualificada.



Fonte: <http://ace-sc.com.br/ace/> Acessado em 11.08.2014 às 11:35

Objetivos específicos ou estratégicos

- Enfoca questões específicas, ligadas ao que deve ser realizado. Orientam a gestão e a ação museal. Devem relacionar-se com as funções básicas das instituições museais, proporcionam um senso de direção.

Concorrência interna e perspectiva individual atrapalham



Fonte: <http://gestaodeempresas.net/wp-content/uploads/2011/12/concorrencia.jpg> Acessado em 11.08.2014 às 10:56

Art. 46.

- § 1º Na consolidação do Plano Museológico, deve-se levar em conta o caráter interdisciplinar dos Programas.
- § 2º O Plano Museológico será elaborado, preferencialmente, de forma participativa, envolvendo o conjunto dos funcionários dos museus, além de especialistas, parceiros sociais, usuários e consultores externos, levadas em conta suas especificidades.
- § 3º O Plano Museológico deverá ser avaliado permanentemente e revisado pela instituição com periodicidade definida em seu regimento.

-

Programas recomendados pela lei 11.904/2009

- 1- Institucional;
- 2- Gestão de pessoas;
- 3-Acervos;**
- 4- Exposições;
- 5- Educativo e Cultural;
- 6- Pesquisa;
- 7- Arquitetônico-urbanístico;
- 8-Segurança;
- 9-Financiamento e fomento;
- 10- Comunicação.
- 11 - Sócio-ambiental (acrécimo do Decreto 8.124/13)

Programa de acervos



Acervos

- Programa que gerencia os bens culturais do museu. Recomenda-se a sua divisão em subprogramas: documentação, conservação, aquisição, restauração.



Aquisição

- Subprograma de aquisição
- Política de aquisição e descartes de acervos; comissão de acervo.



Conservação

- Subprograma de conservação:
- Condições ambientais (sistemas de medição e controle de umidade, temperatura etc), iluminação (estabelecimento de parâmetros, sistema de medição, instalação de filtros), acondicionamento e manuseio.

Restauração

- Subprograma de Restauração:
- Estabelecimento de prioridades



Crédito da fotografia: Renilton Assis.
Fonte: Acervo arquivístico MHSC.

Documentação

- Subprograma de documentação:
- Diretrizes geral do sistema de documentação, prioridades, adoção de vocabulário controlado, implantação de sistemas informatizados, documentação dos processos de conservação e restauração, digitalização dos documentos em suporte papel, política de segurança de dados, acessibilidade da documentação a pesquisadores etc.

Documentação é obrigação!

- Art. 39. É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.
- § 1º O registro e o inventário dos bens culturais dos museus devem estruturar-se de forma a assegurar a compatibilização com o inventário nacional dos bens culturais.
- § 2º Os bens inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência.
- Art. 40. Os inventários museológicos e outros registros que identifiquem bens culturais, elaborados por museus públicos e privados, são considerados patrimônio arquivístico de interesse nacional e devem ser conservados nas respectivas instalações dos museus, de modo a evitar destruição, perda ou deterioração.

The image features several rolls of architectural blueprints and several sheets of blueprints laid out on a surface. The blueprints contain various technical drawings, including floor plans, sections, and tables. The word "Projeto" is overlaid in a bold, reddish-brown font in the center of the image. The blueprints are detailed, showing lines, dimensions, and text. Some visible text includes "FLOOR PLAN", "MASTER SUITE", "BATH", "KITCHEN", and "HALL". Dimensions are also present, such as "1/4\"/>

Projeto

Atenção!

Não existe Plano Museológico idêntico, o que existem são referências, as quais podemos consultar, mas cada planejamento atende a realidade da instituição para qual a ferramenta vai ser desenvolvida.

Importante!

Quando sabemos que o Plano Museológico é bom? A partir do momento que utilizamos ele dentro do cotidiano da instituição e ele responde a maior parte das questões e com isso contribui com o seu melhor funcionamento. Do contrario o planejamento precisa ser refeito para alcançar os resultados, Plano Museológico não deve ser encarado apenas como um cumprimento legal.

200 anos
museus no Brasil
2 0 1 8

IBRAM

**NORMATIZA
ELABORAÇÃO DE
PLANOS
MUSEOLÓGICOS
EM SUA REDE**


ibram
instituto brasileiro de museus


MINISTÉRIO DA
CULTURA

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) publicou nesta terça-feira (29) a [Instrução Normativa Nº 3, de 25 de maio de 2018](#), que estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração de Planos Museológicos pelos 30 museus administrados diretamente pelo órgão.


Sugestão de Leitura!

www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/19205-19205-plano-museologico

MHSC  Pesquisar...

 FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA

A FCC ▾ ESPAÇOS ▾ EDITAIS E AÇÕES ▾ PUBLICAÇÕES ▾ LEGISLAÇÃO ▾ CONTATO



↳ Espaços > Museu Histórico > O Museu > Plano Museológico

MUSEU HISTÓRICO (MHSC)

- O Museu
- Acervo
- Arquitetura
- Atendimento
- Tour Virtual
- Audioguia
- Cruz e Sousa
- Ações
- Localização

PLANO MUSEOLÓGICO

Publicado: 03 Agosto 2016

O Plano Museológico do Museu Histórico de Santa Catarina (2015 - 2018) em cumprimento ao Estatuto de Museus (Lei Federal no 11.904/09); ao Decreto Federal no 8.124/13 e de acordo com a Lei Federal no 7.287, de 18 de dezembro de 1984, entre outros documentos legais, foi desenvolvido entre abril de 2014 a dezembro de 2015, estabelece diretrizes para a organização integrada da instituição bem como ações a serem desenvolvidas no período entre 2015 a 2018 com previsão de acompanhamento durante o processo e revisão deste planejamento dentro dos prazos estabelecidos no Regimento Interno do Museu.

:: Confira o documento na íntegra

Disponível em: <<http://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/19205-19205-plano-museologico>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

Sugestão de Leitura!



Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.



Fonte: <https://www.clarin.com/mundo/brasil-museo-nacional-sistema-prevencion-incendios_0_ryDUST5Pm.html>. Acesso em: 28 set. 2018.

Referências

- Amorim, Lilian Bayma de. Cerâmica marajoara: a comunicação do silêncio. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010.
- BRASIL. Poder Legislativo. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 15 jan. 2009, p. 1. Disponível em:
 - < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm >. Acesso em: 10 abr . 2014.
- _____. Decreto nº 8124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11904 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 18 out. 2013. p.1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>.
 - Acesso em: 10 abr. 2015.
- CULTURA, Fundação Catarinense de. Plano Museológico do Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina - MIS/SC. Florianópolis, 2011.
- DESVALLEÉS, A; MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 2013.
- IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio cultural. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> >. Acesso em: 10 abr. 2017.
- YASSUDA, Sílvia Nathaly. Documentação Museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Marília – SP: UNESP, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA (MHSC). **Plano Museológico 2015-2018**. Florianópolis. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bz0tl48ICBFFR01KZ0xKNWdtUWM/view>>. Acesso em: 13 set. 2017.

OBRIGADO!

Renilton Roberto da Silva Matos de Assis

renilton@fcc.sc.gov.br

semisc@fcc.sc.gov.br

(48) 3664-2604 | 3664-2605

Contatos

